

FRUTO DA MOBILIZAÇÃO

Pressão do Sindicato leva Bradesco a antecipar PLR para o dia 12

Sindicato cobra também do Itaú Unibanco e demais instituições financeiras a antecipação da participação nos lucros

A pressão do Sindicato e da Contraf-CUT surtiu efeito. O Bradesco atendeu à reivindicação dos bancários e antecipou a segunda parcela da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e o valor adicional a seus funcionários para o próximo dia 12 de fevereiro, véspera de carnaval. “O início do ano é sempre de muitas despesas para os trabalhadores: IPVA, IPTU, matrícula e material escolar e despesas de compras feitas no Natal. Nada mais justo do que antecipar a PLR, já que são os bancários, com muito trabalho e sacrifício, que constroem o lucro do banco”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

O Bradesco lucrou R\$ 8,012 bilhões no ano passado, um crescimento de 5,1% em relação aos R\$ 7,625 bilhões do ano anterior – foi feito no último dia 28 e imediatamente o Sindicato cobrou a antecipação. O banco conquistou ainda a melhor classificação entre as instituições financeiras brasileiras em valor de mercado, ocupando a nona colocação no ranking da Global Banking 500, feito pela Brand Finance em parceria com a revista inglesa *The Banker*. É a primeira vez que um banco da América Latina fica entre os dez primeiros colocados.

NO CAMINHO CERTO

Almir Aguiar lembra que esse



A LUTA NÃO PÁRA - O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, funcionário do Bradesco, disse que o próximo item de luta no banco será o auxílio-educação para os funcionários

resultado do Bradesco comprova que a categoria acertou quando lutou pela alteração na regra do adicional da PLR. Até 2008 o adicional era pago condicionado ao crescimento do lucro da empresa. Os bancários apostaram na mudança para um valor perene, de 2% do lucro líquido independentemente da variação do resultado do banco. “Não podemos esquecer que a PLR é fruto da mobilização e da unidade nacional da categoria. Os banqueiros queriam reduzir

o valor da participação nos lucros, mas nós resistimos e ainda conseguimos garantir o adicional independentemente da variação dos lucros”, destaca Almir.

A HORA DO AUXÍLIO-EDUCAÇÃO

Os bancários do Rio defendem que o Bradesco pague, ainda este ano, o auxílio-educação para seus funcionários. O banco cobra muita especialização e qualificação profissional, mas não ajuda em nada. “Este ano

tem de ser o ano do auxílio-educação. O Bradesco é o único dos grandes bancos que não oferece bolsas de estudo a seus funcionários. Vamos exigir este direito”, avisa Almir. O sindicalista disse ainda que é preciso também melhorar o plano de saúde. “Queremos estender o plano de saúde aos pais dos bancários. Com um lucro de mais de R\$8 bilhões, o banco tem todas as condições de atender às nossas reivindicações”, completa.

O Sindicato continua a pressão sobre o Itaú Unibanco e demais bancos para garantir também a antecipação da participação nos lucros para todos os bancários.

Quanto você vai receber

- PLR: 2,2 salários limitado a R\$ 14.696*
- Valor adicional: R\$ 2.100 que representa o teto da regra dos 2% do lucro líquido**

* Descontada a primeira parcela paga em outubro passado, de 54% do salário mais R\$ 614 limitado a R\$ 4.008

** Descontados os R\$ 1.050 já pagos em outubro.

Bancos começam a cumprir ampliação da licença-maternidade

Após pressão da categoria, Itaú Unibanco e Bradesco anunciaram que vão acatar a conquista prevista na Convenção Coletiva de Trabalho. Sindicato cobra o mesmo dos demais bancos. Página 4.

NOTÍCIA NO SITE

Negociações no BB e no Santander

Na última quarta-feira, dia 3, o Sindicato e a Contraf-CUT realizaram negociações com a direção do Banco do Brasil para tratar do Plano de Carreiras, Cargos e Salários (PCCS).

Já os funcionários do Santander negociaram com o banco o aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho sobre o Programa de Participação nos Resultados (PPR). Até o fechamento desta edição, as reuniões não haviam terminado. Confira detalhes destas negociações a partir de quinta-feira, dia 4, no site do Sindicato: www.bancario.org.br.

CUT NA LUTA

Redução da jornada

Bancários vão participar da mobilização liderada pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) pela redução da jornada de trabalho sem diminuição de salários. Os sindicalistas vão “receptionar” os parlamentares no Aeroporto e farão uma vigília no Congresso Nacional para exigir a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 231/95, que determina a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais e elevará em 75% o valor da hora extra; pela aprovação Projeto de Lei 01/07, que efetiva a política de valorização do salário mínimo; e pela ratificação de convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), como a 158, que coíbe as demissões imotivadas.

Erramos

Na matéria “Sindicato realiza caravana para exigir ar-condicionado nas agências”, publicada na edição anterior, o correto é agência do “Itaú” da Rua Ministro Ary Franco, e não do “Bradesco”.

VOLTA AO TRABALHO

Banqueiro demite, juízes mandam reintegrar



Sonia Regina e Valéria Arantes mostram as sentenças de reintegração, em mais uma vitória do Sindicato na Justiça

Sonia Regina Risso empregou-se no Banerj na primavera de 1977. Trinta anos depois, no verão de 2007, já no Itaú, a funcionária estava afastada de suas funções para tratamento de lesões por esforços repetitivos (LER/Dort), quando o banco a dispensou indevidamente. A enfermidade foi diagnosticada em maio de 1998, ano em que a bancária obteve o primeiro benefício no INSS. Desde então, Sonia obteve mais quatro benefícios do instituto, por conta das lesões. O Itaú desconsiderou esta situação ao demiti-la.

Sonia recorreu ao Sindicato e uma ação judicial foi interposta. Ao julgar o processo, a Justiça do Trabalho (5ª Turma) baseou-se na Convenção Coletiva dos Bancários. Pela convenção, o funcionário adquire estabilidade provisória, não podendo ser dispensado, caso tenha um mínimo de 23 anos ininterruptos de trabalho no mesmo banco, e se faltarem

apenas 24 meses para completar seu tempo para aposentadoria integral (30 anos). Sonia foi reintegrada.

“Quero ressaltar a necessidade de o empregado, sempre que for portador de doença do trabalho, afastar-se pelo INSS para tratamento de saúde. Só assim caem por terra os argumentos dos banqueiros de que a doença apareceu após a demissão, como fizeram na ocasião com a bancária Sonia Risso”, disse a diretora do Sindicato Nilza Tavares.

ESTABILIDADE ANUNCIADA

O caso de Valéria Arantes Bernardazzi, que trabalhou sete anos no Itaú e Boston, é também de estabilidade. Apesar de não ter cumprido o tempo mínimo de 23 anos de banco, sua estabilidade provisória vem do fato de ela ter contribuído 29 anos para o INSS. Além disso, ela havia comunicado

ao banco sua condição de aposentável e cumprido todos os pré-requisitos para aguardar a aposentadoria. Não podia ser demitida. A juíza Marcela de Mira Jordão, da 13ª Vara do Trabalho, interpretou o fato dessa maneira e concedeu tutela antecipada à ação ajuizada pelo Sindicato em favor de Valéria, que foi reintegrada.

É fundamental que os bancários e bancárias que estiverem nesta situação comuniquem, através de carta, sua estabilidade ao banco. O diretor da Secretaria de Saúde Gilberto Leal fala da importância de o bancário procurar logo o Sindicato. “É importante procurar a Secretaria de Saúde e o Departamento Jurídico para orientarmos o bancário, em caso de demissões irregulares, e lutarmos pelo emprego do trabalhador”, disse. Os telefones são: 2103-4110/4116 (Saúde) e 2103-4104/4125 (Jurídico).

O DIREITO DAS MAMÃES

Conquistamos a licença-maternidade no Itaú Unibanco. Bradesco também promete aderir

A campanha nacional que os bancários realizaram para obrigar os bancos a cumprir a legislação e a Convenção Coletiva em relação à ampliação da licença-maternidade surtiu efeito. Depois de muita pressão dos sindicatos, o Itaú Unibanco e o Bradesco começam a respeitar o direito das mães funcionárias e dos bebês. O Itaú Unibanco anunciou na quinta-feira (28) a prorrogação, em comunicado interno, que as bancárias que retornaram ao trabalho a partir de 25 de dezembro de 2009, após ter completado 120 dias da licença-maternidade, e tinham enviado carta solicitando a ampliação para 180 dias, poderão gozar mais dois meses a partir de 1º de fevereiro próximo, independentemente se estiverem trabalhando ou em férias.

O Bradesco deverá anunciar ainda esta semana o cumprimento do Acordo Coletivo e da legislação que trata do assunto.

MAMÃES DE FÉRIAS

O Itaú Unibanco informou ainda que as bancárias que estiverem em



OS BEBÊS AGRADECEM - O Sindicato luta para que todos os bancos respeitem o direito das mães bancárias

férias terão o período interrompido para iniciar a prorrogação da licença-maternidade, e imediatamente após o fim da extensão de 60 dias será iniciada a contagem dos dias restantes das férias. Já as mães que estavam de licença-maternidade até 24 de dezembro passado e ainda não tinham solicitado por carta a ampliação,

poderão fazer isto até o dia 21 de fevereiro. Após essa data, somente serão aceitas as solicitações de prorrogação da licença que atenderem ao prazo estipulado pela Lei 11.770/08, de até um mês após o parto. Todas essas informações valem também para a ampliação da licença nos casos de adoção.

Quem continua desrespeitando

Santander Real, HSBC, Safra e Citibank

“É uma vitória importante de toda a categoria na campanha salarial do ano passado, mas principalmente de todas as bancárias. Acreditávamos na conquista deste direito, por isso insistíamos para que as bancárias enviassem a carta solicitando a ampliação da licença. Conseguimos graças a campanha nacional dos sindicatos e da Contraf-CUT em defesa das mães bancárias”, afirma a diretora do Sindicato Vera Luiza.

Além do Itaú Unibanco e do Bradesco, Banco do Brasil Caixa Econômica Federal e Nossa Caixa já cumprem a legislação e a Convenção Coletiva da categoria que garante a licença-maternidade de seis meses.

O Sindicato continua cobrando dos demais bancos o direito das bancárias conquistado pela categoria na campanha salarial de 2009.

BANCO DO BRASIL

Novo presidente da Cassi foi diretor de Gestão de Pessoas no governo FHC

A direção do Banco do Brasil anunciou, no último dia 28 de janeiro, mais uma troca na presidência da Cassi. Esta é a terceira mudança na função em três anos. “Na nossa avaliação esta mudança constante demonstra a falta de seriedade do Banco do Brasil em relação à gestão da Caixa de Assistência dos Funcionários, responsável pela saúde de mais de 700 mil bancários da ativa, aposentados e seus familiares”, critica a diretora do Sindicato Rita Mota.

O que mais preocupa o funcionalismo é que o novo presidente nomeado pela direção da empresa, Hayton Jurema da Rocha, foi diretor de Gestão de Pessoas do BB no último período do governo Fernando Henrique Cardoso. Foi durante o período do governo do PSDB que os funcionários sofreram os mais brutais ataques do banco, com demissões, congelamento de salários por sete anos e perda de direitos.

Os sindicalistas esperam também que a troca de presidente não seja utili-



zada como pretexto para o banco atrasar mais uma vez a implantação do plano odontológico. Essa é uma reivindicação fundamental para os trabalhadores, pois trata-se do cumprimento do Acordo Coletivo. “O banco já adiou por duas vezes o prazo de implantação do plano odontológico. Não dá mais para esperar”, cobrou o diretor do Sindicato Murilo Silva.

MOBILIZAÇÃO RESGATA CONVÊNIO

O Conselho de Usuários encaminhou à gerência da Cassi-RJ diversas reclamações de usuários insatisfeitos com a suspensão do atendimento por parte do Hospital São Vicente de Paulo. Após negociações, que duraram cerca de dois meses, o hospital retomou o atendimento. “Esse retorno do convênio após nossa pressão mostra a importância da mobilização do funcionalismo e da atuação do Conselho de Usuários”, completa a sindicalista.

O Sindicato do Rio é representado no Conselho de Usuários pela diretora Rita Mota, titular, e José Proença “Paquetá” suplente.

Sindicato critica manobra contábil do BB

Bancários denunciam que empresa contabiliza recursos da Previ para o balanço da empresa

O Sindicato e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) criticaram a direção do Banco do Brasil por contabilizar no balanço do quarto trimestre de 2009 R\$ 1,6 bilhão referente à “atualização dos cálculos atuariais” do Plano 1 da Previ, o plano de previdência dos funcionários da empresa. “É uma irresponsabilidade e uma afronta à Justiça”, denuncia o diretor do Sindicato Murilo Silva. O BB anunciou o uso do dinheiro em sua contabilidade na última segunda-feira, dia 1º de fevereiro.

VELHA PRÁTICA

A manobra contábil não é novidade. O banco contabilizou em seu balanço de 2008 R\$ 5,326 bilhões de parte do superávit da Previ, ignorando liminar conseguida pelo Sindicato dos Bancários de Brasília na Justiça Federal suspendendo os efeitos da Resolução 26 do Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC), com base na qual o banco efetuou a manipulação contábil. “A Resolução contraria a Lei Complementar nº 109

de 29 de maio de 2001, que determina que seja feita uma revisão obrigatória do plano de benefícios de aposentadorias e pensões após três anos consecutivos de superávit dos planos de previdência complementar”, explica a diretora do Sindicato Rita Mota. A liminar, concedida pelo desembargador Antônio Souza Prudente, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, ainda está em vigor. Os sindicalistas acusam o BB de lançar em seu balanço recursos que não são seus para elevar o lucro líquido e aumentar a distribuição de dividendos aos acionistas, criando um resultado fictício.

É preciso esclarecer, no entanto, que, a exemplo do que aconteceu no ano passado, a manobra contábil do BB na prática não retira recursos do fundo de pensão. Não sairá nenhum centavo da Previ, até porque qualquer decisão sobre o superávit precisaria passar pela Diretoria Executiva e pelo Conselho Deliberativo, onde os representantes eleitos dos associados têm a metade dos votos. Em matéria desse tipo o banco não pode contar com o voto de minerva.

Assembléia na próxima segunda, dia 8: é hora de decidir sobre o plano de saúde

Bancários vão deliberar sobre o assunto a partir das 18h30, no auditório do Sindicato

Os funcionários do Itaú Unibanco têm um compromisso importante. O Sindicato convoca os bancários do banco para a assembléia, na próxima segunda-feira, dia 8, a partir das 18h30, no auditório da entidade (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), para deliberar sobre o novo plano de saúde proposto pela empresa.

“É fundamental a presença dos bancários do Itaú Unibanco nesta assembléia para definir o futuro de nosso plano de saúde”, convoca o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa.

O Sindicato reconhece alguns avanços na atual proposta do banco,

fruto da pressão e da mobilização da categoria. Entretanto, os sindicalistas lembram que é preciso resguardar os direitos dos funcionários do Unibanco beneficiários da ação judicial ajuizada pelo Sindicato do Rio em 1998, cuja decisão da Justiça tem sido favorável aos trabalhadores. Os bancários venceram em primeira e segunda instâncias e a ação seguirá para o Tribunal Superior do Trabalho (TST), em Brasília. “O plano de saúde tem que ser positivo para todos os funcionários do Itaú e do Unibanco. Precisamos lutar juntos e ter um espírito coletivo solidário. Não vamos aceitar injustiças”, conclui Carvalhosa.



Sindicato convoca os funcionários do Itaú Unibanco para a assembléia, no auditório da entidade

ESQUENTANDO OS TAMBORINS

Ensaio do Bloco dos Bancários é nesta sexta-feira

Nesta sexta-feira dia 5, a partir das 17h, será realizado o grande ensaio do Bloco dos Bancários para o carnaval deste ano. A festa contará com a participação de ritmistas da Unidos da Tijuca. O ensaio acontece entre a Avenida Presidente Vargas e a Rua Miguel Couto. Participe!



O ensaio do bloco será realizado entre a Avenida Presidente Vargas e a Rua Miguel Couto. Todos os bancários estão convidados para a festa

EDITAL DE ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, **CONVOCA** todos os empregados do **BANCO ITAÚ S/A** e do **UNIBANCO S/A**, sócios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia **8 de fevereiro de 2010, às 18h30 em primeira convocação e às 19h em segunda e última convocação**, no auditório de sua sede, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Discussão e deliberação a cerca da proposta apresentada pelos bancos **ITAÚ S/A** e **UNIBANCO S/A** de Acordo Coletivo que estabelecerá as condições do Plano de Assistência Médica e Odontológica dos funcionários.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro de 2010 .

ALMIR COSTA DE AGUIAR

Presidente